

Publicações

 justNews

LIVE

MEDICINA INTERNA

DIRETOR: JOSÉ ALBERTO SOARES
QUADRIMESTRAL | JAN.-ABR. 2026
ANO 12 | NÚMERO 35 | 3 EUROS
WWW.JUSTNEWS.PT

Publicação Periódica

Na foto, da dir.ª para a esq.ª, Nuno Bernardino Vieira (presidente), Ricardo Louro (secretário-geral) e João Estevens (tesoureiro)

Numa organização inédita

32.º CNMI AGREGA OS INTERNISTAS DO ALGARVE

NESTA EDIÇÃO 31.º CNMI • XI Congresso Nacional de Autoimunidade / XXX Encontro Anual do NEDAI • VI Reunião Anual do NE de Insuficiência Cardíaca • 8.ª Reunião do NE de Geriatria • 19.ª Reunião do NE de Diabetes *Mellitus* • Reunião dos Diretores e Orientadores de Formação em MI • 7.ª Reunião do NE de Prevenção e Risco Vascular

32 Congresso Nacional de MEDICINA INTERNA

*Do Algarve para o Futuro
Inovação em Medicina Interna*

21 a 23 maio 2026
Centro de Congressos de Lagoa

ORGANIZAÇÃO



APOIO



SECRETARIADO



sumário

- 05 Especial 32.º CNMI
Medicina Interna do Algarve
- 06 ULS Algarve
Unidade de Portimão-Lagos
- 14 ULS Algarve
Unidade de Faro
- 20 Grupo HPA Saúde
Unidade de Alvor
- 24 31.º CNMI
Coimbra, maio 2025
- 26 XI Cong. Nac. Autoimunidade
XXX Encontro Anual do NEDAI
Évora, junho 2025
- 28 VI Reunião NE Insuf. Cardíaca
Coimbra, setembro 2025
- 30 8.ª Reunião NEGERMI
Espinho, outubro 2025
- 32 **Rafaela Veríssimo**
Nova coordenadora do NEGERMI
- 34 19.ª Reunião NE Diabetes *Mellitus*
Monte Real, outubro 2025
- 36 Reunião dos Diretores e Orientadores de Formação em MI
Peniche, novembro 2025
- 38 7.ª Reunião NE Prevenção e RV
Peniche, dezembro 2025

06



LIVE Medicina Interna

Diretor: José Alberto Soares *LIVE Medicina Interna* é uma publicação da *Just News*, de periodicidade quadrimestral, dirigida a profissionais de saúde e isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99, de 9/06, Artigo 12º nº 1A **Depósito Legal:** 386025/14 **Notas:** 1. A reprodução total ou parcial de textos ou fotografias é possível, desde que devidamente autorizada e com referência à *Just News*. 2. Qualquer texto de origem comercial eventualmente publicado nesta revista estará identificado como "Informação".

Publicações



geral@justnews.pt
agenda@justnews.pt

Tel. 21 893 80 30
www.justnews.pt

PUB



Somos um prestador de Cuidados Respiratórios Domiciliários

Oxigenoterapia, Ventiloterapia
Outras Terapias Domiciliárias



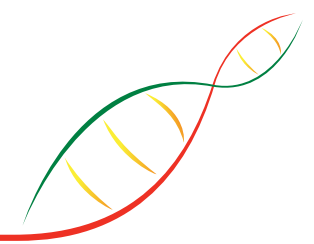
24h / 365d

Linha gratuita
800 201 519



PRÉMIO **Bial**

DE MEDICINA CLÍNICA 2026



Regulamento disponível em:
www.bialfoundation.com
Prazo de Candidaturas:
1 de janeiro a 31 de agosto de 2026



Prémio Bial de Medicina Clínica 2026 | € 100.000 + Publicação primeira edição

Menções Honrosas (máximo duas) | € 10.000

Visa galardoar uma obra intelectual original, com uma componente de investigação clínica associada, que represente um trabalho com resultados de grande qualidade e relevância. Pelo menos um dos autores tem de ser médico nacional de um país de expressão oficial portuguesa.

Presidente do Júri | Jaime Branco

Exatamente 25 anos depois do primeiro e, até agora, único Congresso da SPMI organizado por um Serviço de Medicina Interna do Algarve – em 2001, em Vilamoura –, eis que os internistas da Região se uniram para concretizar a edição 32 do CNMI. E fizeram-no de forma inédita, agregando profissionais dos sectores público e privado, mais concretamente, da ULS Algarve (hospitais de Faro e de Portimão-Lagos) e do Grupo HPA Saúde (unidades de Gambelas e Alvor). Nuno Bernardino Vieira, presidente do Congresso, Ricardo Louro, secretário-geral, e João Stevens, tesoureiro, são apenas três dos entrevistados no âmbito do trabalho que preenche as próximas páginas. Outros internistas surgem nesta reportagem, nomeadamente, a propósito de projetos em que estão particularmente envolvidos, não deixando os próprios internos de MI de estar representados.



SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA - UNIDADE DE PORTIMÃO-LAGOS - ULS ALGARVE

NUNO BERNARDINO VIEIRA, DIRETOR DO SERVIÇO E PRESIDENTE DO 32.º CNMI:

“Estamos organizados como um grande Serviço que tem várias unidades funcionais e com objetivos de desempenho próprios”

Nuno Bernardino Vieira nasceu no antigo Hospital de Portimão no dia 19 de maio de 1978. Mudou-se para Lisboa para fazer o curso na FMUL e o internato Geral de 2 anos cumpriu-o na sua terra natal. Este serviu, desde logo, para duas coisas: cimentar a sua ideia de se tornar internista e confirmar que estava no sítio certo para prosseguir a sua carreira de médico. Diretor do Serviço de Medicina Interna da Unidade de Portimão-Lagos da ULS Algarve desde 5 de agosto de 2024, preside ao 32.º CNMI, a edição de 2026 do grande evento anual da SPMI, Sociedade de que é um dos três vice-presidentes.

Para Nuno Bernardino Vieira, “o grande desafio que se coloca em qualquer organização é, acima de tudo, a gestão dos recursos humanos, principalmente quando eles são muito escassos para aquilo que se quer fazer e para os desafios que existem e as responsabilidades que se colocam”. “Não me posso queixar, pois, o meu Serviço tem-me dado todo o apoio. Mas tenho a clara noção de que o que se quer fazer e o que lhes é pedido é muito, estando perfeitamente consciente do cansaço associado a esse esforço. Em todo o caso, acho que as pessoas têm motivação, havendo um desejo coletivo de que o Serviço ande para a frente e evolua. Que se torne atrativo, capaz de captar mais colegas, para que realmente tenhamos melhores condições. E, começando pelos nossos internos que vão acabando a sua formação, procurando fixá-los, o que, aliás, conseguimos com os últimos que por aqui passaram, para ir

enriquecendo o nosso corpo de internistas”, afirma. A contar consigo, a equipa começou o ano com um total de 24 especialistas, importando não esquecer que o Serviço que dirige não está limitado a Portimão, estendendo-se a Lagos. O diretor tem as contas feitas: “Em termos de projeção, com base no plano de ação que temos para as várias unidades funcionais, devíamos ser 42. Para assegurar os mínimos!” “Ao nível da organização e do crescimento do Serviço, devo dizer que tem sido um percurso, embora ainda curto, de continuidade relativamente ao que a Dr.ª Luísa Arez vinha fazendo e muito bem”, faz questão de sublinhar Nuno Bernardino Vieira. Mas destaca, por exemplo, o que, já sob a sua direção, tem sido feito no último ano e meio no que concerne à criação de unidades funcionais que, “embora elas, em certa medida, já existissem, estão agora mais claramente definidas, nomeadamente com a nomeação de



um coordenador para cada uma delas”. No seu entender, “isso faz com que a liderança esteja mais próxima de quem está no terreno”.

Dispondo de quatro unidades de internamento de agudos – três em Portimão e uma em Lagos –, o diretor enumera uma série de outras mais diferenciadas:

a de AVC, a de cuidados intermédios, a de hospitalização domiciliária, a de consultadoria, ou a que está dedicada à formação e à investigação, por exemplo.

“Eu penso que uma coisa que nos pode distinguir é o facto de termos várias áreas dentro do Serviço que em muitos outros locais estão fora, como sucede, nomeadamente, com o AVC ou com a hospitalização domiciliária, que em alguns hospitais são completamente independentes. Eu diria que estamos organizados como um grande Serviço que tem várias unidades funcionais, procurando que cada uma delas tenha alguns objetivos de desempenho para atingir”, diz Nuno Bernardino Vieira.

“Eu penso que uma coisa que nos pode distinguir é o facto de termos várias áreas dentro do Serviço que em muitos outros locais estão fora”, realça o diretor.

É evidente que o facto de os recursos humanos serem muito limitados faz com que, naturalmente, na maior parte dos casos, nessas unidades funcionais não existam equipas fixas de profissionais, obrigando a uma rotatividade dos elementos por diferentes unidades.

(Continua na pág. 8)



(Continuação da pág. 7)

Relativamente aos internos de MI, que eram 14 no final de novembro, o diretor dizia na altura à *Just News* ter esperança de vir a conseguir preencher as quatro vagas disponíveis no âmbito do concurso entretanto aberto, na expectativa de repetir o êxito de um ano antes, quando as três vagas a concurso foram ocupadas. “Acaba por ser um pouco o sangue que contribui para garantir o futuro e o dinamismo do Serviço”, comenta, prosseguindo:

“A ideia passa muito por tentar ter um Serviço que seja motivador, que tenha alguma inovação, que faça igualmente investigação, que proporcione formação de qualidade a todos, porque por aqui passam os internos de formação Geral, os de MI mas também os de outras especialidades que têm que fazer o estágio de MI. Eu acho que a melhor mostra que podemos ter para o futuro é formarmos bem quem nos conheceu, porque pode ser que queiram depois voltar e enriquecer a nossa equipa, apesar da carga assistencial que temos nos limitar.”



Nuno Bernardino Vieira

Em busca de “uma identidade forte e um objetivo comum”

Nuno Bernardino Vieira concluiu que a melhor forma de pôr o Algarve a organizar um Congresso Nacional de Medicina Interna seria “juntando esforços”. Isto é, basicamente, agregando os internistas do público e do privado, na prática, os que trabalham na ULS (Faro e Portimão-Lagos) e os que exercem no Grupo HPA Saúde (Alvor e Gambelas, em Faro).

“Penso que também serve para mostrarmos a união que existe entre as diferentes equipas de MI e fazer algo com mais impacto. Adicionalmente, dá-se a coincidência de o nosso CNMI acontecer precisamente 25 anos depois daquele que foi o primeiro e único Congresso organizado até agora pela MI do Algarve e quando se celebra o 75.º aniversário da nossa Sociedade”, salienta. Uma responsabilidade acrescida, diz Nuno Bernardino Vieira, prende-se com

Nuno Bernardino Vieira: “Atravessamos uma fase em que precisamos de encontrar uma identidade forte e de nos unirmos para um objetivo comum.”

a circunstância de “atravessarmos uma fase em que precisamos de encontrar uma identidade forte e de nos unirmos para um objetivo comum. É um facto que a MI perdeu força, não só com os movimentos originados em torno da criação de novas especialidades médicas mas também com o estado a que chegaram os nossos serviços no SNS, fracos e depauperados, em consequência da saída de muitos colegas”. A conclusão é evidente: “Os serviços formam pior as pessoas, daí resultando que ficam com a sua imagem afetada, o que faz com que os internos de formação geral percam qualquer interesse



em ir para MI, daí originando um decréscimo no número de novos especialistas. Um autêntico ciclo vicioso!” “É necessário que a Tutela invista a sério na Medicina Interna, que todos reconhecem ser o pilar dos hospitais, sendo certo que com o enfraquecimen-

to continuado da MI as instituições hospitalares funcionarão cada vez pior. Os privados já perceberam isso e valorizam os internistas, por saberem que os outros especialistas vão trabalhar melhor”, desabafa Nuno Bernardino Vieira.

MARTA DUARTE, COORDENADORA DA UNIDADE MÉDICA DE AGUDOS 1:

“Havia alguma necessidade de a MI abordar doentes mais complexos sem os transferir”

Ao assumir a coordenação do Setor 3C do anteriormente designado Serviço de Medicina 3 da ULS Algarve, que, no fundo, corresponde a uma das três enfermarias do Serviço de MI na Unidade de Portimão, Marta Duarte ficou também responsável pela Unidade Médica de Agudos, que recentemente ganhou uma extensão, noutra piso do hospital, pelo que a sua passou a designar-se UMA 1. Nuno Bernardino Vieira ainda não era diretor do Serviço quando, em 2021, uma reorganização do mesmo fez surgir o Setor 3C, que ficou sob a sua coorde-

nação. Alocada àquele, foi criada um ano depois a Unidade Médica de Agudos, com 3 camas, tendo a enfermaria visto a sua capacidade ajustada de 27 para 21 camas. É no verão de 2024 que Marta Duarte passa a ser responsável pelo Setor 3C e, consequentemente, também pela unidade funcional de cuidados intermédios. Embora sendo uma entidade autónoma dentro do Serviço de MI, a UMA 1 conta com as mesmas equipas de enfermagem e médica do Setor 3C. No entanto, os dois médicos afetos à

Unidade – geralmente um especialista e um interno – vão rodando mensalmente.

“A criação da UMA permite que a MI consiga gerir doentes mais complexos, de nível 2, que anteriormente ficavam totalmente a cargo da Medicina Intensiva. Portanto, havia alguma necessidade da nossa parte, como internistas, de abordar estes casos sem ter que os transferir”, explica Marta Duarte, acrescentando:

(Continua na pág. 10)



(Continuação da pág. 9)

“Podem ser internados diretamente a partir do Serviço de Urgência, quando são abordados pela MI e têm necessidade de um internamento mais diferen-

Marta Duarte: “Os doentes podem ser internados diretamente da Urgência ou estar na enfermaria e ter uma descompensação aguda da sua doença de base.”

ciado. Ou podem estar na enfermaria e ter uma descompensação aguda da sua doença de base e precisarem de maior vigilância e de outro tipo de tratamento mais específico.”

De referir que, em caso de necessidade, é possível colocar uma quarta cama,

seja para acolher um doente de hospitalização domiciliária para ser submetido a um procedimento que a isso obriga, ou para dar resposta a uma situação da Unidade de Insuficiência Cardíaca, por exemplo.



Marta Duarte

Marta Duarte sublinha que são internamentos curtos – em média não mais do que três ou quatro dias –, ou seja,

o tempo necessário para a estabilização do doente. E adianta: “Temos muita patologia cardíaca, nomeadamente IC, e, como existe a possibilidade de fazer ventilação não invasiva, também recebemos casos de DPOC agudizada. Ou do foro gastroenterológico, com hemorragias digestivas, que têm que ser vigiados, ficam ali connosco.”

Considerada uma espécie de extensão da UMA 1, foi entretanto criada a UMA 2, com uma lotação de três camas, estando alocada à Unidade de AVC, num piso inferior do hospital. Por estar fisicamente num espaço distinto e dispo de uma equipa de profissionais diferente, concluiu-se que faria todo o sentido que a sua coordenação estivesse a cargo da internista Isabel Taveira, precisamente a responsável pela Unidade de AVC. Marta Duarte, que nasceu em Portimão há 38 anos, fez o curso na FMUL e logo regressou à sua terra natal, para se tornar internista e ali prosseguir a sua carreira. Quanto aos doentes que necessitam de cuidados intermédios, área de que gosta, confirma que são “mais específicos e mais desafiantes”.

RAQUEL PINHO, COORDENADORA DA UNIDADE DE IMUNODEFICIÊNCIA E DA UNIDADE FUNCIONAL DE AMBULATÓRIO E MEMBRO DA CO DO 32.º CNMI:

“Eu sou muito defensora do conceito de Hospital de Dia porque damos tempo de qualidade aos doentes”

Podia pensar-se que Raquel Pinho fosse algarvia, mas não é, nasceu em Espinho, há 44 anos. Chegou ao sul do país em 2007, para fazer o internato do Ano Comum no Hospital de Portimão, depois de concluir o curso de Medicina, que a levou até Salamanca, em Espanha. Nunca mais saiu desta unidade hospitalar, que tem sido o seu local de trabalho há praticamente 20 anos. Integra a Comissão Organizadora do 32.º CNMI. “Todo o meu internato foi feito com uma enorme ligação ao VIH, uma área apai-

xonante para mim!” Raquel Pinho deixa logo bem claro o seu interesse por tudo o que tenha a ver com o vírus da imunodeficiência humana. E fica assim justificada a razão pela qual acabou por assumir formalmente, em 2023, a coordenação da Unidade de Imunodeficiência, criada neste hospital, na altura como Consulta, em 1993. O VIH já lhe tinha chamado a atenção durante a faculdade, mas foi em Portimão que essa atração se transformou em certeza. Carlos Santos, o fundador

Raquel Pinho: “Sempre achei que para lidar com o VIH teria que ser especialista de MI.”

da Consulta, foi o médico com quem deu os primeiros passos ao chegar ao Ano Comum e que a acompanhou ao longo de todo o internato, deixando uma marca profunda na sua forma de

encarar a especialidade. Aliás, no momento de a escolher, ao ter que optar entre vir a ser infeciologista ou internista, não hesitou muito:

“Sempre achei que para lidar com o VIH teria que ser especialista de MI porque, vivendo os doentes cada vez mais com a infeção, eu precisava de entender a diabetes, a hipertensão e toda uma



Raquel Pinho

série de patologias. E só um internista teria capacidade para acompanhar de forma holística as pessoas com VIH.” Esta área haveria depois de ser coordenada, a partir de 2015, por Domitília Faria, a médica que, desde o internato, foi a sua tutora e uma referência que diz ter sido “determinante” no seu percur-



so profissional. “Foi com ela que verdadeiramente cresci como internista e a quem devo muito do que sou hoje como médica”, reconhece Raquel Pinho. Aumentando-se em 2022, por motivos de saúde, aquela médica deixou a coordenação da Consulta de VIH nas mãos de Raquel Pinho, situação que acabaria por ser formalizada no ano seguinte, na sequência da sua reforma.

Nessa altura, a nossa entrevistada ficou também com a coordenação do Hospital de Dia de Medicina, onde são atendidos todos os doentes que necessitam – com as mais diversas patologias – e

que são acompanhados nas próprias consultas externas que são asseguradas pela MI, cujos gabinetes ficam na mesma zona. A exceção é a Consulta e Hospital de Dia de Diabetes, que não se situa exatamente no mesmo local e tem um responsável próprio.

Raquel Pinho faz questão de destacar o papel da enfermagem no funcionamento do Hospital de Dia, em especial de Manuela Simão, “que é de uma dedicação extrema, de uma pró-atividade sem igual”, e que ali trabalha desde a sua inauguração, que aconteceu em março de 2009. “Eu sou muito defensora do conceito de Hospital de Dia porque damos tempo de qualidade aos doentes, desde logo porque encurtamos e evitamos internamentos”, frisa.

Voltando à Unidade de Imunodeficiência, a sua coordenadora sublinha não haver lista de espera para a Consulta de VIH. O mesmo se verifica na Consulta de PrPE (Profilaxia Pré-Exposição), com um tempo de espera que não ultrapassa os 30 dias – um contraste assinalável com outros pontos do país, onde os utentes interessados nesta última consulta poderão ter que esperar mais de um ano pela mesma. “Ainda ontem tive duas pessoas que vieram de Lisboa e hoje já atendi um casal de Cascais para fazer PrPE”, diz, ilustrando uma procura que vai muito além da região do Algarve”.





ANA RITA RIBEIRO, INTERNA DO 2.º ANO DE MI:

“Eu gosto muito do raciocínio clínico e do estudo diagnóstico”

Ana Rita Ribeiro, 26 anos, é transmontana (Mirandela), desceu um pouco para estudar Medicina na Covilhã (em pequena já dizia que queria ser médica ou, em alternativa, enfermeira!) e depois continuou até ao limite sul do país para fazer o internato Geral (2024), estando agora no 2.º ano da especialidade de Medicina Interna.

Admite que antes de entrar em Medicina “nem sabia muito bem que existia a MI”, mas diz que logo no 2.º ano, graças aos estágios, essa foi uma das especialidades com as quais teve um pouco mais de proximidade e o que observou fê-la sentir-se atraída pela mesma.

“A MI é tudo aquilo que eu pensava que era”, garante agora Ana Rita Ribeiro, acrescentando: “Muitas vezes os doentes chegam até nós pelo Serviço de Urgência ou pela Consulta Externa, mas acho que é uma especialidade que permite uma visão geral da pessoa.



Ana Rita Ribeiro

Lidamos com casos complexos, com multimorbilidade, e eu gosto muito do raciocínio clínico e do estudo diagnóstico.”

Tendo como orientadora de formação a médica Raquel Pinho, tem outros dois

colegas também a frequentar o 2.º ano do internato e está já entusiasmada com o facto de no Serviço de MI de Portimão haver facilidade em poder realizar estágios em determinadas áreas fora da ULS Algarve.

Ana Rita Ribeiro gosta muito de fazer Urgência e “a Sala de Emergência é igualmente um local que me fascina bastante”.

A terminar, importa registar que uma das coisas que Ana Rita Ribeiro gosta muito de fazer é Urgência e que “a Sala de Emergência é igualmente um local que me fascina bastante”.

JOÃO ESTEVENS, COORDENADOR DA MEDICINA LAGOS E TESOUREIRO DO 32.º CNMI:

“Felizmente, as coisas estão diferentes e posso dizer que hoje não temos um único caso social internado”

Vale a pena recuar alguns anos no tempo para recordar que o Hospital de Lagos começou por ser uma estrutura autónoma do Hospital de Portimão até que, em 2004, foi criado o Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio. Nessa altura, a equipa de MI de Portimão começa a dar apoio aos dois colegas que estavam em Lagos.

Em 2013, agregando o Hospital de Faro, forma-se o CH do Algarve. Mas, quando este já havia sido rebatizado como CH Universitário, o Hospital de Lagos ga-

nha em 2022 novas instalações e passa a funcionar com alguma autonomia, separando-se do Serviço de Medicina Interna de Portimão.

Finalmente, em abril de 2025, voltou a ser integrado na Medicina 3, e é nessa altura que João Estevens se muda para Lagos, com a missão de coordenar aquele que, na prática, seria o Setor 3D do Serviço já então dirigido por Nuno Bernardino Vieira. Por uma questão de diferenciação, passa a ser chamado de Medicina Lagos.

João Estevens, que se deslocou a Portimão para ter esta conversa com a *Just News*, confirma que já conhecia a realidade de Lagos, até porque ele próprio era um dos elementos que anteriormente lá ia dar apoio. “Historicamente, pelo défice de internistas que sempre houve, tínhamos a lotação de camas reduzida e os doentes que iam para lá eram de fim de linha, ou já sem grande investimento clínico”, conta.

A MI tem 20 camas para doentes agudos e outras 8 para o chamado inter-

namento de retaguarda, a que entretanto foi dado o nome de Unidade de Cuidados e Manutenção em MI (UCM-MI), à semelhança do que sucedeu em Portimão. De referir que o Hospital de Lagos tem outras 10 camas que pertencem à Medicina Física e de Reabilitação.

João Estevens: “Vamos procurar pôr os nossos internos a rodar também por Lagos.”

Tendo em conta que a equipa de João Estevens também tem que assegurar, por exemplo, a Urgência interna, não se pode dizer que sejam muitos. A contar consigo e com uma colega que é prestadora de serviços, são quatro os assistentes de MI. “Também temos que fazer horas extraordinárias lá, tal como as fazemos aqui na Urgência de Portimão”, esclarece, adiantando:

“Entretanto, vamos procurar pôr os nossos internos a rodar também por Lagos. Apesar de estarmos geograficamente muito próximos, apenas 20 km, as realidades clínicas são completamente diferentes. Se aqui em Portimão se trabalha muito com pouca rede, lá há alturas em que se trabalha sem rede nenhuma por baixo. É importante os internos perceberem isso na sua formação, o que podemos e devemos fazer dependendo do contexto.”

HTA e risco vascular: a área de que mais gosta

“As camas da UCCMI são neste momento suficientes, mas nós deparámos com um cenário social catastrófico em Lagos!”, exclama João Estevens, quando questionado sobre se as 8 camas de retaguarda chegam para responder às necessidades. Três delas, aliás, estão neste momento desativadas, por avania dos motores elétricos.



João Estevens

“Conseguimos ter uma assistente social a tempo inteiro, que é uma pessoa fantástica e que trabalhou toda a vida na área, tendo um conhecimento do tecido social como ninguém. Tem um papel determinante, fundamental, sendo muito proactiva na procura de soluções. Reside em Lagos e até já tinha trabalhado no anterior hospital”, revela, esclarecendo que já a conhecia da Urgência de Portimão, pois, João Estevens foi, durante 6 anos, diretor desse Serviço, que também abrangia Lagos.

“Conseguimos uma assistente social a tempo inteiro e que tem um conhecimento do tecido social como ninguém”, afirma o médico.

“As coisas não funcionavam muito bem, o que, como se sabe, faz dos internamentos sociais um problema grave que tem de se procurar resolver. Nós, de vagarinho, lá conseguimos ir alterando

um pouco a realidade. Felizmente, a situação está diferente, e posso dizer que à data de hoje não temos um único caso social internado na Medicina Lagos”, afirma.

Nascido a 23 de abril de 1968, João Estevens é natural de São Bartolomeu de Messines, concelho de Sines, “o centro geográfico do Algarve”, e onde continua a residir. Foi no início do Secundário que resolveu que haveria de ser médico, curso que fez em Lisboa, na FMUL. Tendo escolhido Torres Vedras para realizar o internato do Ano Comum, “por ser um hospital periférico”, rumou depois a Portimão para a especialização em MI.

Coordena a Consulta de Hipertensão e Risco Vascular, iniciada em 2008 por si e por uma colega que entretanto deixou o Algarve. É a área da MI de que mais gosta! Uma vez que a sua base de trabalho é agora em Lagos, desde a primavera de 2025, acompanha todos os doentes daquela zona, enquanto duas internistas de Portimão seguem os utentes que têm residência nesta área. Quanto ao 32.º CNMI, em que assume as funções de tesoureiro, considera que a sua organização é “algo que dignifica o Serviço e a própria Região, sendo que vai acontecer num espaço de excelência”.



SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA - UNIDADE DE FARO - ULS ALGARVE

CATARINA MENDONÇA, DIRETORA DO SERVIÇO E MEMBRO DA CO DO 32.º CNMI:

“Há alturas do ano em que o nosso internamento chega a ter uma taxa de ocupação de 200%”

Catarina Mendonça está convencida de que internar doentes em casa pode, de facto, ajudar a lidar com o problema da falta de camas no Serviço de MI da Unidade de Faro da ULS Algarve. Aliás, a hospitalização domiciliária é uma das áreas em que a articulação com o Serviço de MI de Portimão existe de facto. “Vamos crescer ao mesmo tempo”, afirma. Quanto ao envolvimento na organização do 32.º CNMI, aceitou de imediato o desafio lançado por Nuno Bernardino Vieira.

Diretora da Medicina Interna de Faro desde janeiro de 2024, um ano depois dos dois serviços de MI então existentes terem sido convertidos num único (entre 2012 e 2019 chegaram a ser três), Catarina Mendonça, 52 anos, gere uma equipa com duas dúzias de especialistas. Em termos de internamento, dispõe de duas enfermarias (uma no piso 8 e outra no andar de baixo) e mais umas quantas camas noutros locais do hospital, cujo número varia consoante as necessidades da altura.

Natural de Lisboa, foi viver para o Algarve com 7 anos. Resolveu depois fazer o curso de Medicina em Coimbra, tal como o internato Geral, logo regressando ao sul do país. Iniciou a especialização em 2001, no então Hospital Distrital de Faro, naquele que era o único Serviço de MI, instalado no último andar do edifício principal. No ano seguinte, seria criado um segundo Serviço, para responder à necessidade de reforçar o internamento de MI.

Catarina Mendonça lembra-se que foi exatamente há 25 anos, enquanto interna do 1.º ano, que viu os colegas mobilizarem-se na organização daque-

le que seria o 7.º Congresso da SPMI. Agora, integra ela própria a CO do 32.º CNMI, com outros três elementos a representarem também a MI de Faro: Carlos Cabrita e Cristina Sousa, com mais anos de especialidade, e Pedro Gomes Santos, um jovem internista.

Catarina Mendonça lembra-se que foi exatamente há 25 anos, enquanto interna do 1.º ano, que viu os colegas mobilizarem-se na organização do 7.º Congresso da SPMI.

A falta de espaço que existe no Hospital de Faro também é um problema no próprio Serviço de Medicina Interna. O facto de o ecógrafa estar “arrumado” no próprio gabinete da diretora é sinal disso mesmo. E, independentemente dos recursos humanos serem limitados –



“houve alturas ainda mais complicadas do que agora porque, felizmente, alguns dos internos têm acabado por ficar conosco” –, a falta de camas é mesmo o grande problema.

cos de 200% em determinadas alturas.

“Em janeiro de 2025 internámos perto de 450 doentes, o que dá uma média de pelo menos 14 por dia. De



Catarina Mendonça

Com um total de 82 camas distribuídas pelas duas áreas de internamento – que, segundo Catarina Mendonça, deveriam ser pelo menos entre 120 e 130 –, não admira que a MI acabe a ocupar as vagas existentes noutros serviços da instituição, para além das 16 camas de contingência existentes no hospital. Basta dizer que, nos últimos anos, a taxa média de ocupação de camas tem sido de 156%, com pi-

qualquer forma, nos restantes meses, esse número não é muito inferior, pois, temos diariamente cerca de 11 novos doentes para internar”, regista a médica.

Confrontada com o facto de alguns deles prolongarem o seu tempo de internamento por não terem para onde ir, responde de imediato:

(Continua na pág. 16)



(Continuação da pág. 15)

“Mais uns dias é um eufemismo! Estamos a falar de meses. No piso 7, na semana passada, 50% aguardavam uma resposta por parte da Rede Nacional de

“Há situações sociais altamente complexas, incluindo cada vez mais casos de cidadãos estrangeiros muito dependentes”, afirma a diretora do Serviço.

Cuidados Continuados Integrados! Há situações sociais altamente complexas, incluindo cada vez mais casos de cidadãos estrangeiros muito dependentes.”

“Internar doentes em casa pode ser um caminho a seguir...”

Compreende-se que Catarina Mendonça defenda que se deve continuar a investir na hospitalização domiciliária, em cuja criação no Hospital de Faro esteve diretamente envolvida. Projeto que se viria a concretizar em maio de 2019,



após dois anos de esforços para reunir as condições para tal, assegurando desde então a sua coordenação. “Entretanto, na altura da pandemia, aqui em Faro, passámos de 5 para 10 camas em HD e eu penso que agora existe a perceção, a nível nacional, de que a HD pode ser um caminho a seguir. Já que não há camas suficientes no hospital, temos que procurar internar em casa os doentes que reúnem as condições para tal. Eu penso que, tanto aqui como em Portimão, poderemos ir até às 50 camas neste regime.



É evidente que, para o concretizar, temos que desviar médicos e enfermeiros para a HD”, afirma Catarina Mendonça, acrescentando: “Inclusive, estamos os dois serviços de MI da ULS Algarve a trabalhar em conjunto no sentido de, em ligação com os cuidados de saúde primários e os lares, evitarmos que os doentes que obedecem a critérios específicos estabelecidos para se poder aplicar a hospitalização domiciliária sejam encaminhados para o Serviço de Urgência, indo nós ter com eles. É evidente que este aumento de 10 para 50 doentes em HD vai ser gradual, mas vamos crescer ao mesmo tempo em Faro e Portimão.” A diretora garante que a articulação entre as duas estruturas é uma realidade, mesmo até ao nível, por exemplo, da própria Urgência. Existe, nomeadamente, a vontade de realizar uma reunião conjunta periódica para promover a discussão de casos clínicos, ideia que só ainda não avançou porque “a atividade assistencial, nos dois lados, é tão grande que tal ainda não foi possível”. E diz considerar importante que estejam, juntamente com os internistas do setor privado, “unidos na organização do 32.º CNMI, até porque há colegas que trabalham nos dois lados e o SNS também tem que contar com a assistência privada para dar resposta à população que precisa de cuidados”.

ANA BAPTISTA, COORDENADORA DA UNIDADE DE DIABETOLOGIA:

“A MI segue nesta Unidade mais de 1000 pessoas com diabetes”

Não foi isso que a motivou a querer ser médica, algo que sempre desejou desde pequena, mas a ligação de Ana Baptista à diabetes aconteceu por volta dos 6 anos, por causa de um primo da mesma idade que tinha a doença. “Há 40 anos, não havia canetas de insulina, os glucómetros eram rupestres, tirar uma gota de sangue para medir a glicemia era horrível e uma ida à praia obrigava a transportar uma maleta com várias seringas e ampolas de insulina”, recorda.



Ana Baptista

Nasceu em Lisboa há 45 anos, mas desde criança que vive no Algarve. Fez o curso de Medicina na República Checa, o internato Geral em Portimão e em 2007 iniciou a sua formação em Medicina Interna no Hospital de Faro. Procurou logo a ligação à diabetes, mas só no 2.º ano do internato começou a assistir às consultas. “No 4.º ano, comecei com uma agenda de DM1 e no ano seguinte de diabetes gestacional. Portanto, quando me tornei especialista, em 2012, já fazia estas duas consultas”, recorda. Criada em 1988, teve anteriormente outras denominações, mas quando Ana



Baptista assumiu oficialmente a sua coordenação, em outubro de 2023, já se chamava Unidade de Diabetologia. Mobilizando seis internistas e duas enfermeiras, apenas a coordenadora e a sua colega Sofia Amálio estão, se retirarmos o tempo dedicado à Urgência,

Na Unidade são acompanhados mais de 600 doentes com DM1 e cerca de 600 grávidas com diabetes por ano.

inteiramente dedicadas ao projeto (20 a 28 horas semanais). O espaço é partilhado com duas pediatras. Sofia Amálio, também com 45 anos, e que foi das primeiras pessoas a nascer no hospital onde trabalha, formou-se em Lisboa, na FMUL, e o facto de ter feito o internato da especialidade no seio de uma equipa com muita gente dedicada à diabetes, no Hospital dos Capuchos, fez nascer o seu interesse por esta patologia. “Somos dos grupos de MI a seguir mais pessoas com DM1 e diabetes gestacional no país”, refere Ana Baptista,

(Continua na pág. 18)





(Continuação da pág. 17)

indicando que acompanham mais de 600 doentes com DM1, uns 300 com DM2 e, habitualmente, cerca de 300 grávidas com diabetes por ano. Importa esclarecer que haverá muitos outros casos de DM2 que são assistidos na Consulta de MI.

Atendendo uma significativa população de estrangeiros a residir no Algarve, de uma variedade cada vez maior de países, incluindo o Nepal, o Bangladesh, a

ta a médica.

A Unidade de Diabetologia localiza-se num pequeno corredor, dispo de quatro gabinetes, dois para os médicos (internistas e pediatras), que vão rodando pelos mesmos, e os outros destinados às enfermeiras Cristina Mendonça e Sílvia Brito.

Para Ana Baptista, a falta de espaço é o que mais penaliza a atividade da Unidade: “Precisávamos de mais gabinetes médicos, para podermos não só ver mais, mas também para termos mais



Ucrânia, o Brasil, o Reino Unido e, mais recentemente, os EUA e a Itália, “verifica-se que, de uma forma geral, o tratamento é homogêneo”.

“Nalguns casos, os hábitos alimentares são muito diferentes dos nossos. Para situações específicas, temos o apoio da Consulta de Nutrição. Mas, por vezes, a grande dificuldade até é perceber o que realmente as pessoas comem, e temos a necessidade de nos adaptar”, comen-

“O espaço partilhado permite-nos conhecer as crianças, não havendo o choque da transição quando atingem a idade adulta”, salienta a internista.

tempo com os doentes. E também de um outro gabinete para uma terceira enfermeira, porque o trabalho que têm é muito. Servem a diabetes pediátrica, as grávidas, a DM1 e a DM2. Para além de que, nesta fase em que as bombas de insulina estão a ser colocadas com



uma frequência maior, é praticamente necessário um único elemento da enfermagem dedicado aos sistemas de perfusão contínua de insulina, o que na nossa ULS, por enquanto só se faz aqui em Faro, tanto em crianças como em adultos.”

Um aspeto bastante positivo, e que a coordenadora da Unidade faz questão de salientar, é a proximidade física que existe com a Consulta de Diabetes Pediátrica, assegurada pela médica Manuela Calha, que agora tem a ajuda da pediatra Guida Gama.

“O facto de termos um espaço partilhado permite-nos conhecer as crianças, não havendo o choque da transição quando atingem a idade adulta. As enfermeiras são as mesmas e habitualmente nós, se não os conhecemos já, somos mesmo apresentadas aos nossos futuros doentes quando eles têm a última consulta com a pediatra”, salienta Ana Baptista.

CATARINA MADEIRA, MÉDICA DA UNIDADE MULTIDISCIPLINAR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA:
“O espaço da UMIC oferece todas as condições para desenvolvermos um trabalho *premium* à população algarvia”

A Unidade Multidisciplinar de Insuficiência Cardíaca (UMIC), que inclui um Hospital de Dia e está instalada na Unidade de Faro, é um projeto desenvolvido pela Cardiologia juntamente com a Medicina Interna, criado recentemente na ULS Algarve – Unidade de Faro. Teve início em maio de 2025, mas ninguém duvida que já terá evitado que muitos doentes recorressem ao Serviço de Urgência e que tivessem de ser internados para recuperarem de uma descompensação mais problemática.



Catarina Madeira

Integrada no Serviço de Cardiologia e coordenada pela cardiologista Raquel Fernandes, a UMIC conta com quatro internistas – Sérgio Gonçalves, Pedro Mendonça, Joana Pestana e Catarina Madeira – e ainda o nefrologista Rodolfo Almeida e o pneumologista Pedro Barros.

Natural de Faro, com o curso de Medicina realizado na Chéquia e toda a sua formação, em termos de Internato de Formação Geral e Específica, feita neste hospital onde atualmente é especialista em Medicina Interna desde 2020, Catarina Madeira, de 41 anos, identificou-

-se de imediato com o projeto quando foi convidada para o integrar. E é fácil compreender porquê.

A sua ligação à insuficiência cardíaca (IC) iniciou-se logo durante o Internato pois a sua orientadora de formação, Joana Pestana, já se dedicava à Consulta de IC. Esta foi, aliás, criada por Sérgio Gonçalves, que teve como seu interno Pedro Mendonça. Trata-se, portanto, de um grupo de internistas desde cedo dedicados à área da IC.

“Achamos que o espaço da UMIC oferece todas as condições para desenvolvermos um trabalho *premium* à população algarvia. Tem um acesso fácil do exterior e, uma vez que dividimos o espaço físico com as técnicas de Cardiologia, estas acabam por nos dar apoio sempre que necessário, facilitando a realização dos exames necessários”, explica Catarina Madeira.

Deve-se acrescentar que, para lá da receção, onde se encontra uma assistente técnica que também tem como tarefa, nomeadamente, o atendimento de uma linha telefónica específica da UMIC, existe um gabinete médico e um hospital de dia / sala de enfermagem com quatro cadeirões. A equipa assegura o atendimento aos utentes nos dias úteis da semana.

Os doentes são referenciados da Consulta Externa, do Internamento (Medicina Interna, Cardiologia ou Nefrologia),

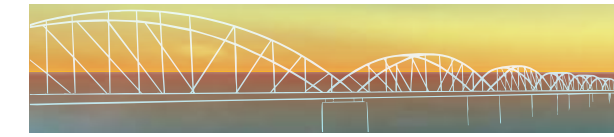
Catarina Madeira: “Acabamos por receber doentes com IC de todo o Algarve, uma vez que é a única unidade do género que existe na Região.”



do Serviço de Urgência ou dos centros de saúde.

“Antes de abrimos esta Unidade, os doentes com IC que descompensassem tinham de dirigir-se ao Serviço de Urgência. Atualmente, temos uma consulta que permite que os doentes sejam observados precocemente, evitando muitas admissões no SU e internamentos hospitalares. Temos a possibilidade de tratar, em regime de ambulatório, fatores precipitantes ligeiros de agravamento clínico e complementar a fase de estabilização dos doentes previamente hospitalizados, contribuindo para a redução da duração do internamento”, esclarece Catarina Madeira, adiantando: “Acabamos por receber doentes com IC de todo o Algarve, uma vez que é a única unidade do género que existe na Região.”

Segundo a médica, “os doentes estão muito satisfeitos com a criação desta Unidade. É notório que os utentes e as suas famílias se sentem mais acompanhados, porque contribuimos diariamente para a melhoria da qualidade de vida dos nossos utentes, bem como para a redução da morbilidade e da mortalidade associadas à IC”.





UNIDADE DE ALVOR DO GRUPO HPA SAÚDE

RICARDO LOURO, DIRETOR CLÍNICO DA UNIDADE DE ALVOR E SECRETÁRIO-GERAL DO 32.º CNMI:

“Há pontes muito fortes ao nível da MI entre os setores privado e público aqui no Algarve”

O diretor clínico da Unidade de Alvor do Grupo HPA Saúde afirma, em conversa com a Just News, que “foi sendo construída uma relação de confiança” entre os internistas do SNS e os que exercem no privado. O facto de a Medicina Interna do Algarve se unir em torno da organização do 32.º CNMI faz com que considere ser “uma coisa quase natural”.



Ricardo Louro

Ricardo Louro fez o internato de MI no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio e depois, como adiante se verá, ainda por lá se manteve, em 2015, uns sete meses já como especialista. Admite que a relação que desenvolveu com Nuno Bernardino Vieira durante esses anos em que estiveram juntos no mesmo Serviço e nos projetos conjuntos após isso os levou, a certa altura, a pensarem na hipótese de organizarem um Congresso Nacional da SPMI, “embora em moldes diferentes dos atuais”, sublinha. “Essa ideia acabou por ficar sempre presente e a verdade é que, de vez em quando, quase por brincadeira, o tema voltava, ao longo dos anos, a ser assunto de conversa entre nós. Até que um dia começámos a falar um pouco mais a sério sobre essa possibilidade e deci-

dimos ir em frente com a candidatura”, recorda.

Está convicto de que todos os seus colegas internistas, da ULS e do Grupo HPA, estão entusiasmados por o Congresso de 2026 ser no Algarve, mas, fundamentalmente, “por ser feito por ‘algarvios’”. E portanto, acrescenta, “há uma preocupação acrescida, nomeadamente, em promover a cultura e a gastronomia locais, em mostrar o que é o Algarve para além das férias de agosto”.

A propósito do lema do 32.º CNMI, “Do Algarve para o Futuro - Inovação em MI”, Ricardo Louro diz ter sido possível elaborar um programa científico em que se procura “preparar os trilhos do futuro” - Ser internista em 2030 começa

Ricardo Louro: “Pessoas com muita história na MI portuguesa, que têm ideias bastante concretas sobre o presente e o futuro desta especialidade, vão ser entrevistadas durante o Congresso.”

aqui. Mas, em termos de Congresso, há vários novos projetos a destacar, dos quais realça o “Tertúlia Sou Internista” e o “MI 25:26, o que há de novo em...”,

o primeiro dos quais tem que ver com a circunstância de a SPMI celebrar este ano o seu 75.º aniversário.

Nesse contexto, “algumas das pessoas com muita história na Medicina Interna portuguesa, que viveram diferentes épocas e que têm ideias bastante concretas sobre o presente e, acima de tudo, sobre o futuro desta especialidade, vão ser entrevistadas durante o Congresso. Decorrerão num espaço preparado para o efeito, sendo que os colegas podem a elas assistir. Também queremos que o registo das mesmas fique como um marco desta data tão especial para a nossa Sociedade e que tenha continuidade após o Congresso”.

O segundo projeto prende-se com a realização de uma dezena e meia de sessões temáticas e envolvendo palestrantes diferenciados nas várias áreas. “Serão *hot topics* relativamente aos quais é feito o respetivo *update* do que de novo surgiu no último ano”, explica o secretário-geral do 32.º Congresso.

Há uma década no HPA

Ricardo Louro, 42 anos, já se considera algarvio, mas, na realidade, é natural do concelho da Moita, no distrito de Setúbal. Muito interessado pela área desportiva, só a meio do Secundário cimenta a ideia de vir a ser médico. Frequenta então a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, entre 2001 e 2007.

O facto de ter feito, durante o curso, estágios no Hospital de Portimão, de os pais terem casa na zona e de alguns amigos terem rumado ao Algarve levou-o a decidir realizar o internato Geral no então CH do Barlavento Algarvio. Acabaria por permanecer no mesmo Serviço de MI para prosseguir a sua formação, obtendo o título de especialista na primavera de 2014 e ali continuando até ao início de 2015.

É então que aceita o convite para integrar a Unidade de Alvor do Grupo HPA Saúde, no âmbito de uma reestruturação que visava a criação de um Serviço de Medicina Interna, “no seu formato tradicional”, mas também de unidades de Cuidados Intermédios e de Cuidados Intensivos e ainda

(Continua na pág. 22)





(Continuação da pág. 21)

de consultas especializadas. O seu colega Carlos Carneiro acompanhou-nos nessa mudança, sendo de referir que os dois já colaboravam com o Grupo, a tempo parcial, fundamentalmente na Unidade de Gambelas, em Faro, tal como Manuel Calzado. Um pouco depois, haveria de chegar Nuno Fernandes e, mais recentemente, Pedro Rouxinol.

Em 2018 já Ricardo Louro era responsável não apenas pelo Serviço de MI mas igualmente pelo Internamento e pelo Atendimento Permanente (urgência), tendo abandonado este último posteriormente, meses depois de assumir a Direção Clínica da Unidade, em 2022.

Abra-se aqui um parêntesis para esclarecer que o seu interesse pelas áreas do doente agudo e do doente crítico, bem como pela diabetes, surgiu muito cedo no internato. Isso explica que coordene a Consulta e Hospital de Dia de Diabetes no seu hospital, desde que ali está a tempo inteiro, e até que continue a fazer Medicina de Emergência Pré-hospitalar (Helicóptero).

“Eu sou um filho da Escola de Verão”

Ricardo Louro costuma dizer, por brincadeira, que é “um filho da Escola de Verão”, iniciativa anual da SPMI conhecida por EVERMI, isto porque a frequenta desde a 1.ª edição, que se realizou em 2010, em Ponte de Lima, quando estava no 2.º ano do internato de MI. Até agora, faltou apenas uma vez, quando ainda era interno, e foi por um motivo forte: tinha acabado de se casar e estava a gozar a lua de mel!

A sua ligação à EVERMI manteve-se ao longo desta dezena e meia de anos porque se tornou, rapidamente, formador desta Escola. Admite que o facto de os seus pais serem ambos professores tenha tido influência neste seu bem evidente gosto pela área da formação.

“Para além da minha ligação à formação da SPMI, também sou formador no INEM e estou envolvido em alguns projetos locais dirigidos à comunidade. Tenho ainda um papel bastante importante na formação interna das equipas de médicos e de enfermeiros do Grupo HPA”, revela, acrescentando:

“Sempre gostei de ensinar, de trabalhar em equipa, de transmitir conhecimento, de discutir, de aprender...”, reconhece o secretário-geral do 32.º CNMI.

“Sempre gostei de ensinar, de trabalhar em equipa, de transmitir conhecimento, de discutir, de aprender... O meu Serviço de MI ainda não tem idoneidade

formativa para poder receber internos, embora já acolha estudantes de Medicina, particularmente no período de verão.”

Questionado sobre se a relação entre os internistas que integram o Grupo HPA e os colegas de Medicina Interna que estão no SNS é boa, Ricardo Louro não hesita em responder que sim. E esclarece que, “embora a maioria dos doentes transferidos para o SNS o sejam por questões monetárias ou de proximidade com a família, sempre que há, por exemplo, um exame ou um relatório pendente de um lado ou do outro, rapidamente se pega no telefone e se resolve o assunto, até porque nos conhecemos todos”.

E prossegue: “Há pontes muito fortes entre o setor privado e o setor público, até porque tem sido feito um caminho de construção de uma relação de confiança que, no meu entender, é essencial para funcionarmos. Desde logo porque todos nós trabalhamos para o mesmo, ou seja, para os nossos doentes, independentemente das opções que eles façam.”



Pedro Rouxinol, Ricardo Louro, Nuno Fernandes, Carlos Carneiro e Manuel Calzado

32 Congresso Nacional de MEDICINA INTERNA

*Do Algarve para o Futuro
Inovação em Medicina Interna*

21 a 23 maio 2026
Centro de Congressos de Lagoa

ORGANIZAÇÃO



APOIO



SECRETARIADO



31.º Congresso Nacional de Medicina Interna

Coimbra, 22-25 de maio 2025

Lêlita Santos, presidente cessante da SPMI, presidiu ao 31.º CNMI, que se realizou – tal como o 1.º Congresso, em 1990 – na cidade de Coimbra, desta vez no Convento de São Francisco, mas novamente em maio, como 35 anos antes.

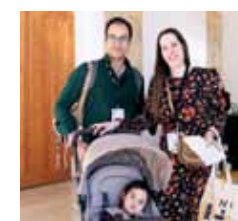
“A MI é a especialidade fulcral e o pilar principal na estrutura de um hospital, mas, como toda a medicina, tem de procurar, constantemente, atualizar-se e encontrar novos caminhos e formas de organizar o trabalho, sem esquecer a missão que



tem junto dos doentes e a gestão dos próprios serviços”, afirmou Lêlita Santos, ao intervir na sessão de abertura, considerando também o seguinte: “Para os internistas, é muito importante que seja reconhecido e atribuído maior valor ao raciocínio clínico, à orientação diagnóstica e à decisão clínica, realizadas no processo assistencial dos doentes, tal como se reconhecem os procedimentos técnicos efetuados nou-

tras especialidades.” Para Luís Duarte Costa, presidente da SPMI, a Medicina Interna tem vivido, nos últimos anos, “um período crítico” da sua história, frisando: “Encontramo-nos numa encruzilhada de que precisamos de sair, e apenas juntos o conseguiremos fazer.” E foi muito incisivo nas suas considerações: “Apesar de sermos o suporte a todos os doentes complexos, agudos ou crónicos, no internamento, na consulta

ou na urgência, quando há decisões críticas entre a MI e outras especialidades de fronteira, temos sido colocados em 2.º plano, como aconteceu com a diabetes e, antes disso, nas doenças autoimunes, hepáticas, cerebrovasculares ou gastrointestinais.”



“Será altura de uma rebelião?”, questionou, respondendo logo de seguida: “Na nossa opinião, ainda não. Antes disso, precisamos de valorizar o nosso papel crucial no Sistema de Saúde e corrigir o que fazemos menos bem, mesmo que justificado pelo excesso de trabalho.” Para além de Faustino Ferreira, presidente do Colégio da Especialidade de MI da Ordem dos Médicos, e de José Manuel Silva, presidente da CM de Coimbra, também Manuel Teixeira Veríssimo, ex-presidente da SPMI e atual presidente da Secção Regional do Centro da OM, fez uma intervenção na cerimónia, afirmando, nomeadamente, o seguinte:

“Tem que haver uma reforma dos hospitais, os serviços não podem ser como eram há 50 anos. Tem que haver grandes departamentos de MI, que deem a sua colaboração à parte médica do hospital, funcionando as outras especialidades mais como consultadoria. Sabemos que os CRI criam estímulos, mas a existência de unidades independentes dentro dos serviços de MI vai destruí-los. Tem que haver um grande CRI, que tenha subunidades e funcione em conjunto, para não se perder o espírito de unidade, que é fundamental na MI.” No 31.º CNMI, que teve João Porto como presidente da CO, Patrícia Dias como secretária-geral e Ana Rita Afonso como tesoureira, foi homenageado Armando

Carvalho, a quem foi atribuído o Prémio Nacional de MI 2025. Este internista dirigiu o Serviço de MI da atual ULS de Coimbra durante 8 anos, integrou os Órgãos Sociais da SPMI ao longo de 15 e cumpriu dois mandatos como presidente do Colégio de MI da OM.



XI Congresso Nacional de Autoimunidade XXX Encontro Anual do NEDAI

Évora, 19-21 de junho 2025

Um dos pontos altos do evento, nesta edição de 2025, consistiu na atribuição, pela primeira vez, do Prémio Carreira NEDAI, que a atual coordenação do Núcleo de Estudos de Doenças Autoimunes decidiu criar.

De acordo com Carlos Carneiro, coordenador do NEDAI, pretende-se com este Prémio homenagear o médico que ao longo da sua vida profissional se tenha destacado na vertente clínica, de investigação e de formação, e projetado a autoimunidade a nível nacional e internacional". E justifica: "É importante que olhemos para o futuro com o devido reconhecimento dos nossos antecessores, de forma a servir de exemplo para as gerações vindouras." A 1.ª edição do Prémio Carreira NEDAI foi assim atribuído a Carlos Vasconcelos, considerado por Carlos Carneiro "um dos primeiros verdadeiros imunolo-



gistas em Portugal. Fundador da Unidade de Imunologia Clínica do Hospital de Santo António e doutorado pela Universidade do Porto (2007) na área do lúpus eritematoso sistémico, foi também o primeiro galardoado com o Prémio Nacional de MI, em 2016.

Presidido por Margarida Jacinto, coordenadora da Consulta de Doenças Autoimunes da ULS do Alentejo Central, o Congresso registou mais de 300



participantes. Na sessão de abertura, a internista explicou que o lema escolhido - "Connecting Teams, Transforming Care" - "reflete a necessidade de unir diferentes profissionais, diferentes serviços, diferentes olhares... para garantir cuidados mais humanos, mais justos e mais eficazes". "A autoimunidade é uma área transversal, complexa e em franca expansão. Aqui, na nossa região, como em todo o país, ela representa uma realidade clínica exigente, que pressupõe não apenas ciência, mas também articulação,

visão e compromisso", afirmou Margarida Jacinto. Carlos Carneiro diria depois, na sua intervenção, ser necessário apostar na aproximação aos CSP, "seja pela promoção de cursos com o foco no diagnóstico mais precoce como pela partilha de conhecimentos em prol do seguimento deste tipo de doentes". No seu entender, é preciso "desmistificar a complexidade deste tipo de patologias e criar canais próprios, diretos e simples, entre colegas, evitando o uso abusivo das urgências hospitalares".



VI Reunião do NE de Insuficiência Cardíaca

Coimbra, 27 de setembro 2025

A última Reunião do Núcleo de Estudos de Insuficiência Cardíaca da SPMI foi especial porque até houve bolo de aniversário para festejar o 10.º aniversário do NEIC, uma vez que foi criado em 2015. As velas foram apagadas pela própria coordenadora, Irene Marques. Entretanto, a VII Reunião vai realizar-se dia 26 de setembro de 2026, em Aveiro, sendo subordinada ao tema “Da clínica ao digital: novos canais na insuficiência cardíaca”.



8.ª Reunião NEGERMI

Espinho, 16-17 de outubro 2025

Sofia Duque, na qualidade de coordenadora do Núcleo de Estudos de Geriatria da SPML, lembrou, na sessão de abertura, o “marco simbólico” de 10 anos de reuniões, “que têm consolidado o percurso deste Núcleo e o seu papel fundamental no desenvolvimento da Geriatria em Portugal.”

Afirmando estarmos perante “uma Geriatria cada vez mais vibrante, dinâmica e inovadora”, Sofia Duque disse ser “indiscutível” que o NEGERMI “tem sido uma alavanca para a sensibilização nacional sobre a importância de desenvolver cuidados adequados às pessoas mais velhas”.

Comentando o programa da Reunião, sublinhou que, “mais do que nunca, são abordados temas específicos da Geriatria, o que reflete uma procura crescente por formação diferenciada e a aplicação prática desse conhecimento, com impacto real na prática clínica. Não é por acaso que nos últimos anos temos assistido à criação de unidades e de serviços especializados baseados nos princípios da Medicina Geriátrica e da Avaliação Geriátrica Global”.

E acrescentou: “A Medicina Geriátrica, na verdade, exerce-se numa continuidade de cuidados, da comunidade aos CSP, às instituições residenciais e de reabilitação e cuidados continuados, culminando nos hospitais, onde a Medicina Interna assume um papel crucial no tratamento dos utentes mais velhos e complexos.”

Em representação do presidente da SPMI, Edite Nascimento deixou a seguinte mensagem: “Na MI vamos encontrando algumas áreas de diferenciação que nos ajudam a tratar cada vez melhor os doentes, com a grande vantagem de os internistas nunca perderem a visão do



doente como um todo. E, portanto, se um geriatra for internista seguramente que tem uma grande vantagem no tratamento dos doentes idosos.”

O bastonário da OM fez-se representar, na cerimónia de abertura, pela psiquiatra Lia Fernandes, presidente do Colégio da Competência de Geriatria.

Rafaela Veríssimo é a nova coordenadora do NEGERMI

A internista Rafaela Veríssimo foi eleita em dezembro, tendo assumido funções no início deste ano. Sucede a Sofia Duque na coordenação do Núcleo de Estudos de Geriatria da SPMI.



“O que nós queremos nesta nova coordenação do NEGERMI é procurar aproximar ainda mais a Geriatria da prática diária da Medicina Interna”, afirmou à *Just News* Rafaela Veríssimo. A médica iniciou em janeiro um mandato de 2 anos para cumprir à frente de um dos núcleos mais ativos da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

A especialista da ULS de Gaia e Espinho, onde coordena a Unidade de Ortogeriatria, uma das poucas estruturas nesta área disponíveis nos hospitais portugueses, justifica o facto de o Núcleo de Estudos de Geriatria da SPMI considerar o objetivo apresentado como prioritário: “Os nossos doentes são cada vez mais velhos, com mais medicação, mais frágeis, e, portanto, a Geriatria tem de ser uma competência transversal e essencial à Medicina Interna.”

Nesse sentido, “neste novo ciclo do NEGERMI, queremos divulgar boas práticas em Geriatria que sejam aplicáveis no dia a dia do internista e dar visibilidade a temas geriátricos como a fragilidade e a polimedicação, nomeadamente, aquando da transição de cuidados para os médicos de família”.

Para Rafaela Veríssimo, que tem desde 2018 a competência de Geriatria atribuída pela Ordem dos Médicos e integra, aliás, a atual Direção do respetivo Colégio, “é preciso valorizar o médico

internista no cuidado da pessoa mais velha e daí a nossa decisão de criar alguns espaços de reflexão e de partilha de experiências com toda a Medicina Interna”.

A realização de reuniões online denominadas “Open Sessions” mantêm-se, “mas investindo mais na interação com colegas internistas de outros núcleos da SPMI, partilhando conceitos de doença aguda mas também vendo como ela se manifesta no doente mais velho. Até porque é necessário reestruturar o sistema, com a prestação de cuidados mais geriátricos”.

Destacando a circunstância de nos últimos anos terem sido implementadas políticas de saúde visando o envelhecimento saudável, Rafaela Veríssimo diz que também é missão do NEGERMI envolver-se na redação de propostas técnicas que vão de encontro a essa estratégia.

“Podemos e devemos ter aqui alguma intervenção, no sentido de promover a prevenção de síndromes geriátricas e

contribuir, por exemplo, para a redução da ida dos doentes mais velhos à urgência hospitalar e diminuindo a tendência para a sua institucionalização”, afirma. Adianta ainda que o facto de o NEGERMI ser o representante de Portugal na Sociedade Europeia de Medicina Geriátrica “também faz com que, nesta matéria, estejamos muito próximos da realidade de cada um dos vários países europeus”. Rafaela Veríssimo é a quarta coordenadora na história do NEGERMI. Criado em 2009, o Núcleo teve como primeiro responsável Manuel Teixeira Veríssimo, que viria depois a presidir à própria SPMI. Seguiram-se-lhe no cargo João Gorjão Clara e, mais recentemente, Sofia Duque.

A primeira Reunião do NEGERMI realizou-se em 2015 e rapidamente se tornou num evento anual e com uma crescente participação. Depois de Espinho, em 2025, Oeiras vai receber este ano, nos dias 30 e 31 de outubro, aquela que será a 9.ª Reunião do NEGERMI.

De referir que a maioria dos nomes que integram a nova Coordenação/Secretariado do Núcleo transitou da estrutura anterior.

Núcleo de Estudos de Geriatria da SPMI – Mandato 2026-2027

Coordenadora
Rafaela Veríssimo

Coordenadora adjunta
Heidi Gruner

Secretariado
Ana Pessoa
André Rodrigues
Gonçalo Sarmiento
Gracinda Brasil
Lia Marques
Paulo Almeida
Pedro Marques
Sofia Duque

Glucomen[®] areo GK



A Nova app do medidor de glucose GlucoMen areo GK



O APOIO CERTO NO AUTOCONTROLO DA DIABETES

Transfira, registre e acompanhe os seus níveis de glucose em todos os momentos com segurança. Partilhe os dados com o seu profissional de saúde e/ou cuidador.

- Diário glicémico**
- Análise de tendências e variações**
- Gráficos de fácil interpretação**
- Partilha de dados em tempo real**

CÓDIGO SNS 6398164 **Glucomen[®] areo Sensor**
TIRAS DE TESTE GLICEMIA (50 Unidades)

CÓDIGO SNS 6398172 **Glucomen[®] areo β-Ketone Sensor**
TIRAS DE TESTE CORPOS CETÓNICOS (10 Unidades)



DESCARREGUE A APP



19.ª Reunião do NE de Diabetes Mellitus

Monte Real, 24-25 de outubro 2025

Coube ao grupo de internistas que se dedicam particularmente à diabetes na ULS da Região de Leiria a organização da 19.ª Reunião do Núcleo de Estudos de Diabetes Mellitus da SPMI, integrando uma Comissão Organizadora presidida por Pedro Neves Tavares. O evento decorreu nos dias 24 e 25 de outubro, mas foi antecedido de um curso pré-Reunião dedicado ao pé diabético.

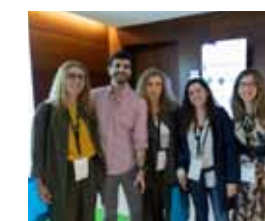
Note-se que à escolha do tema do curso não é alheio o facto de no Hospital de Santo André a Medicina Interna ser responsável pela Unidade Multidisciplinar do Pé Diabético, um projeto complementar às consultas de DM1 e DM2. Aliás, a coordenadora do NEDM, Mónica Reis, fez questão de salientar, na sessão de abertura da 19.ª Reunião, a circunstância de em Leiria existir “uma consulta de pé altamente



diferenciada e dirigida pela MI, ao contrário do que sucede na maior parte dos locais, em que está na dependência da Cirurgia”. Manuel de Carvalho, presidente do CA da ULS-RL, também destacou “o excelente serviço que os nossos internistas têm feito, apesar de serem poucos, embora se-

tejamos a trabalhar para que haja mais”. Reconheceu ainda ser a MI “uma especialidade basilar na estrutura dos hospitais, sendo que, realmente, nem sempre tem sido acarinhada como devia”. Edite Nascimento, que integra o Secretariado do NEDM e faz parte dos Órgãos Sociais da SPMI, assumiu na cerimó-

nia de abertura a responsabilidade de representar a Direção da SPMI, tendo sido nessa qualidade que garantiu: “A Direção está com os núcleos e vive dos núcleos, que são o seu maior orgulho”. Apelou depois a que todos se esforcem por transmitir aos jovens médicos que “a MI é uma especialidade interessante, com futuro, com projetos, com muitas áreas de interesse, sem perder a essência do que é ser médico e, nomeadamente, ser internista – muito mais do que tratarmos a doença, nós tratamos o doente”.



Reunião dos Diretores e Orientadores de Formação em MI

Peniche, 8 de novembro 2025

O perfil e as carreiras em Medicina Interna e o papel das unidades de Cuidados Intermédios nos serviços de MI foram os dois temas em debate em mais uma Reunião promovida pela SPMI com a colaboração com o Colégio da Especialidade de MI da OM.

Luís Duarte Costa começou por agradecer a presença dos palestrantes convidados: Generosa Nascimento e Vasco Barreto, para abordarem o tema “Perfil e carreiras”, e Jorge Almeida, para se debruçar sobre as “Unidades de Cuidados Intermédios Médicos”.

“Esta é uma reunião em que procuramos definir linhas estratégicas para o futuro da especialidade e dos serviços e tem sido uma mais-valia tremenda. Claro que muitas vezes tenho a sensação de que as pessoas pensam que discutimos muito e fazemos pouco, mas coisas importantes precisam, por vezes, de ser amadurecidas para se começarem a efetivar”, afirmou o presidente da SPMI.

Faustino Ferreira, na qualidade de presidente do Colégio da Especialidade de MI da Ordem dos Médicos, haveria de deixar uma mensagem de esperança: “Nós vamos ter ainda alguma turbulência nos próximos anos, mas estou convencido de que ela vai



ser ultrapassada e que vamos conseguir definir um papel digno e generoso para a Medicina Interna, mas também muito trabalhoso em termos do sistema de saúde.”



7.ª Reunião do NE de Prevenção e Risco Vascular

Peniche, 12-13 de dezembro 2025

Presidida por Rogério Ferreira, membro do Secretariado do NEPRV (representante Centro), realizou-se em Peniche mais uma Reunião deste Núcleo da SPMI, que é coordenado por Vitória Cunha.

A internista da ULS de Almada-Seixal haveria de destacar o facto de em 2025 se ter assinalado o 10.º aniversário da criação, em 2015, do Núcleo de Estudos de Prevenção e Risco Vascular e de lembrar o seu primeiro coordenador, Pedro Marques da Silva, já falecido. Em sua homenagem, aliás, foi criado o Prémio de Risco Cardiovascular com o seu nome, no valor de 5 mil euros. Entretanto, Vitória Cunha salientou o facto de o NEPRV ter ultrapassado já a centena e meia de membros. Na sessão de abertura, para além de Rogério Ferreira, que deu as boas-



-vindas aos participantes no evento, usou ainda da palavra João Porto, em representação do presidente da SPMI, Luís Duarte Costa. Não deixou de referir o “formato apelativo” da Reunião, que “permite fazer uma valiosa revisão do que de mais relevante aconteceu nesta área ao longo do ano”, aproveitando

para sublinhar que a Direção da Sociedade “aposta muito no trabalho dos núcleos”. A 8.ª Reunião do NEPRV está já marcada para 11 e 12 de dezembro de 2026, sendo que o primeiro dia, como tem sucedido, será ocupado com um Curso Pré-Reunião.



Publicações



www.justnews.pt

JORNAL MÉDICO

DOS CUIDADOS DE SAÚDE MULTIDISCIPLINARES

NÓS SOMOS MULTIDISCIPLINARES

A PROMOVER A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS ENTRE TODAS AS UNIDADES DO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE



Jornal Médico é agora também o Jornal Oficial das Jornadas Multidisciplinares de Medicina Geral e Familiar, partilhado mensalmente com a comunidade de internos e especialistas de MGF que já participaram, até agora, no evento anual mais mobilizador e de maior notoriedade em Portugal na área dos Cuidados de Saúde Primários.

